

Monitor do PIB - FGV

Monitor do PIB-FGV Indicador mensal de janeiro de 2016

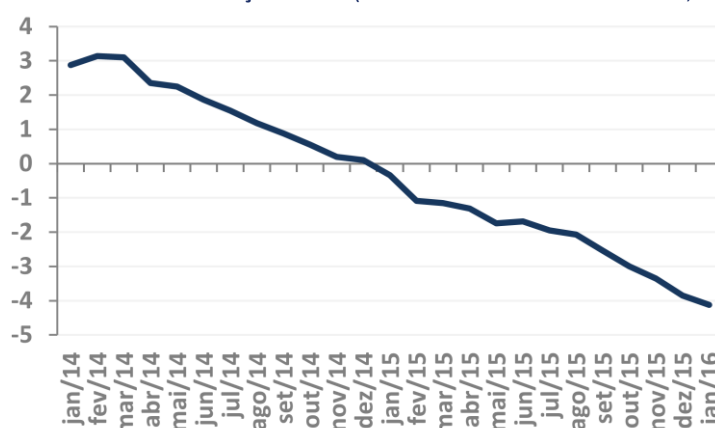
Número 03 / 15.março.2016

“O Monitor do PIB-FGV mostra que 2016 inicia-se com discretos sinais de estabilidade da atividade econômica. A série dessazonalizada mensal apresenta taxa positiva em janeiro de 2016 (+0,13%) quando comparada com dezembro de 2015. A despeito disso, a taxa acumulada de 12 meses sai de -3,8% com que terminou o ano de 2015, para -4,1% até janeiro deste ano. A taxa do mês de janeiro comparada a janeiro do ano passado, apresenta queda de 6,1%, a maior taxa mensal negativa desde o início da série do Monitor do PIB-FGV em 2000”, afirma Claudio Considera, coordenador do Monitor do PIB-FGV.

Neste número, com informações até janeiro do corrente ano, o Monitor do PIB-FGV (ver apêndice com nota explicativa) detalha os seguintes resultados, conforme a tabela Excel anexa:

1) O PIB brasileiro continua em queda acentuada e, até janeiro deste ano, registra queda de 4,1%, no acumulado em 12 meses. Essa taxa decresce há 23 meses tornando-se negativa há 13 meses, conforme ilustrado no Gráfico 1.

Gráfico 1: Taxa de variação do PIB (valores acumulados em 12 meses, %)



Fonte e elaboração: IBRE/FGV

2) A taxa dessazonalizada mensal é de +0,13% contra o mês de dezembro de 2015, taxa essa que havia sido +0,06% em

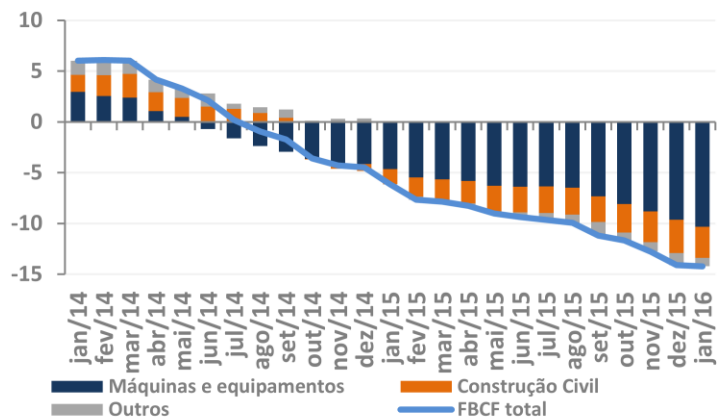
dezembro de 2015 comparada com novembro. Tais resultados podem estar sugerindo uma discreta estabilidade da atividade econômica. Na mesma comparação o agregado da indústria se torna positivo (+0,56%) influenciado principalmente pelo excelente resultado da indústria de transformação (+3,87%). Por sua vez, o agregado de serviços se torna negativo (-0,64%), resultado influenciado pelos transportes (-2,07%) e outros serviços (-1,28%).

3) A taxa do mês de janeiro comparada a janeiro do ano passado, apresenta queda de 6,1%, a maior taxa mensal negativa desde o início da série do Monitor do PIB-FGV em 2000.

4) Das 12 atividades que compõem o PIB, apenas a agropecuária (+1,5%) e a eletricidade (+2,7%) não apresentam taxas mensais negativas contra igual mês do ano anterior. Os piores resultados são da indústria de transformação (-14,4%), comércio (-13,1%) e transportes (-10,5%).

5) Em termos da demanda, a taxa de variação acumulada em 12 meses de todos os componentes se tornam mais negativos até janeiro, à exceção das exportações que se torna mais positiva (+6,7%) e o consumo do governo que diminui a queda de -1% para -0,9%: o pior resultado é o da Formação Bruta de Capital Fixo (-14,3%). No Gráfico 2 ilustra-se a contribuição de cada componente para a composição da taxa acumulada em 12 meses da Formação Bruta de Capital Fixo. Seu componente 'máquinas e equipamentos' apresenta queda de 28,1% nessa comparação.

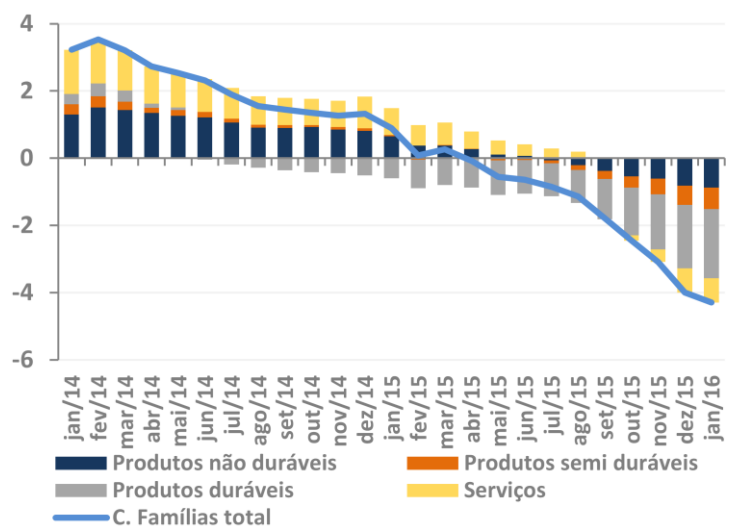
Gráfico 2: Taxa de variação da FBCF e contribuição por componentes
(valores acumulados em 12 meses, % e p.p.)



Fonte e elaboração: IBRE/FGV

6) O Consumo das Famílias, ilustrado no Gráfico 3, apresenta na taxa acumulada de 12 meses, até janeiro de 2016, queda de 4,3%. Seu principal componente (cerca de 50%), os Serviços (transportes, outros serviços, alugueis, etc.), inicia o ano de 2016 com taxa acumulada de 12 meses negativa em 1,4%. O segundo componente mais importante, os bens não duráveis (alimentos, bebidas, combustíveis, etc., com 27%, em média de participação), apresenta na

Gráfico 3: Taxa de variação do Consumo das Famílias e contribuição por componentes
(Taxas acumuladas em 12 meses, % e p.p.)

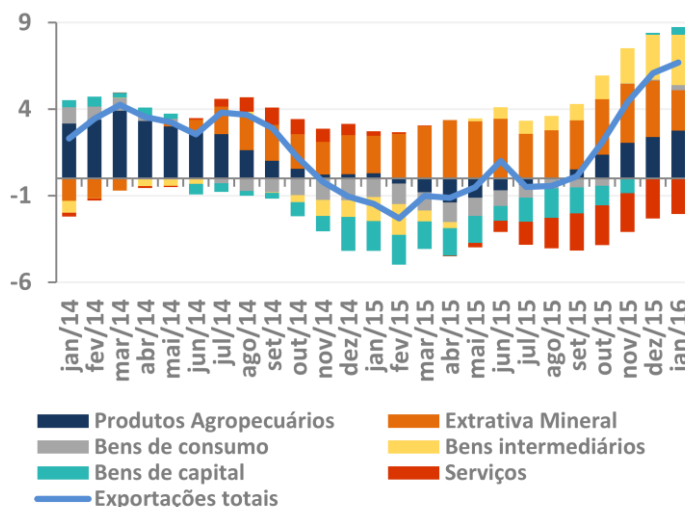


Fonte e elaboração: IBRE/FGV

mesma comparação taxa negativa de 2,9%. O agregado dos bens semiduráveis (vestuário, borracha, plásticos, etc.) registrou -8,4%, enquanto que o agregado de bens duráveis (veículos, eletrodomésticos, nacionais e importados) inicia o ano de 2016 com queda de 17,3%.

7) As Exportações apresentam, na taxa acumulada de 12 meses até janeiro crescimento de 6,7%. Dois aspectos chamam a atenção: o contínuo crescimento da taxa dos produtos industrializados desde novembro, alcançando em janeiro 6,1% e os ótimos desempenhos dos produtos agropecuários (18,0%) e da extrativa mineral (17,5%).

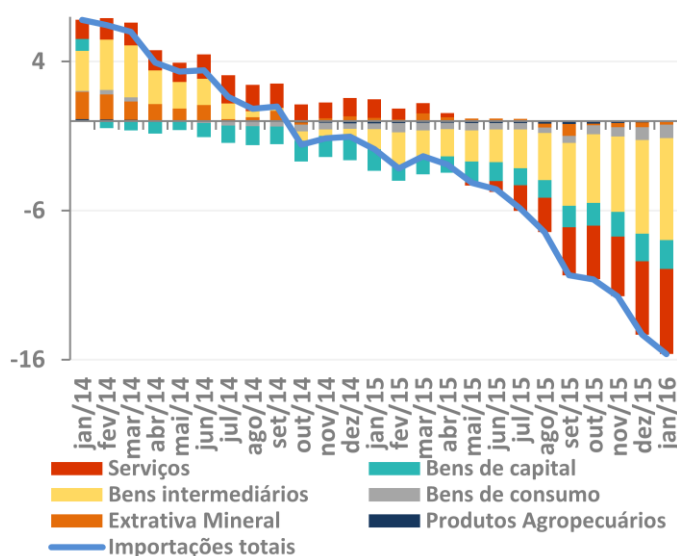
Gráfico 4: Taxa de variação das Exportações e contribuição por componentes (valores acumulados em 12 meses, % e p.p.)



Fonte e elaboração: IBRE/FGV

8) As Importações, cujas taxas acumuladas em 12 meses eram elevadas, começaram a desacelerar a partir de janeiro de 2014, se tornam negativas a partir de outubro de 2014 e iniciam 2016 com queda de 15,5%, até janeiro. A taxa acumulada em 12 meses até janeiro do corrente ano de produtos industrializados importados caiu 16%. Os destaques nessa categoria são os bens de consumo duráveis (-26,3%), os bens de capital (-18,1%) e os bens intermediários (-17%).

Gráfico 5: Taxa de variação das Importações e contribuição por componentes (valores acumulados em 12 meses, % e p.p.)



Fonte e elaboração: IBRE/FGV

APÊNDICE – NOTA EXPLICATIVA

O Monitor do PIB-FGV estima mensalmente o PIB brasileiro em volume. O objetivo de sua criação foi prover a sociedade de um indicador mensal do PIB, tendo como base a mesma metodologia das Contas Nacionais do IBGE. Sua série inicia-se em 2000 e incorpora todas as informações disponíveis das Contas Nacionais do IBGE (Tabelas de Recursos e Usos, até 2013, último ano de divulgação) bem como as informações do PIB-Tri do IBGE, até o último trimestre divulgado.

O indicador é ajustado ao PIB-Tri do IBGE sempre que há mudanças metodológicas e a cada trimestre divulgado. Ou seja, nos trimestres calendários, as médias trimestrais dos índices de volume do Monitor do PIB-FGV serão iguais aos indicadores trimestrais, sem ajuste sazonal, do PIB-Tri do IBGE. Além disto, são utilizados os mesmos modelos do IBGE para calcular todas as séries desagregadas com ajuste sazonal, tanto pela ótica da oferta, como da demanda.

Assim, as estimativas do Monitor do PIB-FGV antecedem o PIB-Tri do IBGE nos meses em que este é divulgado. E, nos meses em que não há divulgação, o Monitor representa uma excelente antecipação para as tendências do PIB e seus componentes.

O Monitor do PIB-FGV compõe-se de um relatório descrevendo os principais resultados com ilustrações gráficas e de uma tabela Excel com informações das 12 atividades econômicas que agrupadas formam os 3 setores de atividade (agropecuária, indústria e serviços). Apresenta, ainda, o Valor Adicionado a preços básicos, os impostos sobre os produtos e o PIB. Apresenta também os componentes do PIB pela ótica da demanda. Outro ponto a ser destacado é que o Monitor torna disponíveis desagregações que não são divulgadas pelo IBGE, mas que são relevantes para um melhor entendimento da absorção doméstica e da demanda externa. As desagregações disponibilizadas pelo Monitor são:

Consumo das Famílias: bens de consumo duráveis, semiduráveis, não duráveis e serviços. Adicionalmente eles são classificados em nacionais e importados;

Formação Bruta de Capital Fixo: em máquinas e equipamentos, construção e outros. Para máquinas e equipamentos e outros, há a desagregação entre nacionais e importados;

Exportações e Importações: em produtos agropecuários, produtos da extrativa mineral, produtos industrializados de consumo (duráveis, semiduráveis e não duráveis), produtos industrializados de uso intermediário, bens de capitais e serviços.

São divulgadas as séries de base móvel, séries encadeadas, séries encadeadas dessazonalizadas, as taxas mensais, trimestrais e anuais comparadas a igual período do ano anterior e as taxas mensais e trimestrais comparadas a período imediatamente anterior. Uma metodologia detalhada está disponível no link:

<http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumPagId=4028818B3BDE4A56013C071D12034B4B&lumItemId=8A7C82C54F7DAFDC01515E1BC9904F17>